

AS ACUSAÇÕES QUE CHEGARAM À ONU

Pressão psicológica

● Algumas famílias relataram que tiveram de assinar os acordos após serem informadas que suas propriedades tinham se tornado um bem de interesse público e que, se não assinassesem naquele momento, teriam que recorrer à Justiça para discutir seus direitos e que receberiam muito menos ou coisa alguma

Discrepâncias

● Há diferenças gritantes entre a quantidade de famílias atingidas e o número de indenizados – principalmente na contagem dos garimpeiros e dos meeiros, aqueles que não são proprietários das terras mas trabalham nela em troca de metade do que foi produzido

Acordos descumpridos

● Muitos moradores deixaram suas casas, submetendo-se a uma série de cláusulas no acordo, esperando receber as chaves das novas casas e os títulos de propriedade. As chaves foram dadas, mas os títulos de propriedade nunca chegaram

Negociações individuais

● Os moradores relataram ter recebido papéis cheios de números e cálculos. Sem qualquer tipo de assessoria técnica na avaliação das propriedades, não podiam negociar.

Despejo violento

● No dia 3 de maio de 2004, as famílias que se recusaram a deixar suas casas foram retiradas em uma operação

policial com a participação de mais de 190 agentes das polícias Civil, Militar, Federal, além de seguranças privados

O polêmico novo vilarejo

● A empresa construiu as novas casas sem consultar os envolvidos, o que fez com que o lugar não se adequasse às demandas de sobrevivência da população, como terreno fértil para plantar e local para a criação de animais

Água contaminada

● Houve deterioração da qualidade das águas do rio Doce, incluindo PH (índice de acidez) mais alto, alto teor de ferro e manganês e o aumento das concentrações de plantas e parasitas responsáveis por problemas de saúde na população local.